



INDEPENDÊNCIA. RIGOR. VERDADE.

Candidatura Independente ao Conselho Fiscal e Disciplinar

Após a divulgação dos resultados da “análise da evolução da situação patrimonial do Grupo Sporting Clube de Portugal”, vulgo “auditoria”, e as subseqüentes explicações e retirada de ilações – ou falta delas – pelo Presidente do Conselho Directivo (CD), a Candidatura Independente ao Conselho Fiscal e Disciplinar vem comunicar o seguinte:

1. Os sócios que compuseram a Candidatura Independente (CI) ao Conselho Fiscal e Disciplinar nas últimas eleições têm vindo, pelo menos desde 2007, a alertar para o gravíssimo rumo e situação económico-financeira do Sporting Clube de Portugal (SCP), e a defender a realização de uma verdadeira auditoria externa, independente, à gestão do Grupo SCP desde o início do denominado “Projecto Roquette”, ou seja, desde 1995.
2. A CI estranha que a auditoria agora realizada não tenha abrangido, salvo algumas excepções, o início da “Era Roquette”, e que o período em análise se inicie em 1 de Agosto de 1998, e não logo após as eleições que empossaram Pedro Santana Lopes como Presidente do CD, e estranha igualmente que não tenha havido, por parte do actual Presidente do CD, uma explicação para tal facto.
3. Os números agora divulgados apenas surpreendem quem não tem estado atento aos resultados da SAD e do clube. Recordamos que na campanha eleitoral de 2009 foi divulgado e confirmado pelo SCP um valor de passivo do Grupo SCP acima dos 300 milhões de euros.
4. A origem do gigantesco passivo agora veiculado, de 375 milhões de euros, foi-nos explicada de forma simplista há alguns anos atrás pelo actual vice-presidente do CD, José Castro

“Nobre” Guedes, mas é agora perfeitamente confirmada por esta auditoria financeira: uma parte importante do passivo tem origem na exploração cronicamente negativa da actividade do futebol profissional, e o restante teve origem na construção do novo Estádio e da Academia.

5. Por isso mesmo, consideramos absurda a tentativa do Presidente do CD de se distanciar dos resultados, agora divulgados, e que deveriam fazer corar de vergonha quem geriu o Clube nos últimos 16 anos. Recordamos que Godinho Lopes foi o Vice-Presidente para o Património nos CDs de José Roquette e de Dias da Cunha, e igualmente Presidente da sociedade “Estádio José Alvalade”, e como tal o responsável máximo pela construção do Estádio e da Academia (sendo o responsável último pela derrapagem financeira destas obras).

6. Godinho Lopes é igualmente responsável por prejuízos de 45,7 milhões de euros na SAD, já neste mandato, de acordo com o relatório e contas apresentado. As suas declarações recentes, prevendo prejuízos em 2012 e 2013, permitem antecipar um passivo consolidado superior a 400 milhões de euros. Preocupante, quando há uma ausência de rumo por parte dos dirigentes empossados para inverter a situação.

7. Esta auditoria não é a auditoria que interessa ao SCP e aos Sportinguistas, pois apenas mostra a evolução do património e contas do Grupo SCP. Esta auditoria não explica as opções tomadas, não aponta responsáveis nem níveis de responsabilidade, nem analisa os contornos dos vários negócios realizados, que resultaram em prejuízos tremendos para o SCP. Esta auditoria não explica, por exemplo, por que razão os terrenos do antigo Estádio José Alvalade foram vendidos, sob a tutela de Godinho Lopes, à empresa MDC – cujo líder escolheu para padrinho dos filhos... o próprio Godinho Lopes – por cerca de metade do preço médio de mercado, nem explica por que razão o então Director-Geral do Clube, Diogo Gaspar Ferreira, transitou do SCP (entidade vendedora) para a MDC (entidade compradora) pouco depois da realização do negócio. Igualmente não se percebe, ou talvez se perceba, como é possível que Duarte Galhardas, actual vogal do Conselho Directivo do SCP e por coincidência fiscal único da referida MDC, tenha sido o elemento indicado por Godinho Lopes para gerir todo este processo de auditoria.

8. Esta auditoria não explica igualmente por que razão foi paga à empresa “Dignidade & Firmeza”, que era pertença da mulher de Amadeu Lima de Carvalho, actualmente o principal arguido do processo da Universidade Independente, uma comissão de 1,8 milhões de euros aquando da venda do património não desportivo, negócio realizado por Filipe Soares Franco. Também não explica por que razão a empresa em questão foi criada posteriormente à deliberação que aprovou a proposta para compra do referido património, em sede de Conselho

Leonino a 16 de Novembro de 2006. Não explica igualmente os contornos do próprio negócio de venda do Alvaláxia à empresa Silcoge, negócio verdadeiramente leonino em benefício desta empresa, e em prejuízo claríssimo do SCP.

9. Godinho Lopes apressou-se a ilibar os responsáveis pelo estado a que chegou o SCP, possivelmente porque ele próprio é, conforme referido, um dos principais causadores do mesmo, assim como o seu Vice-Presidente responsável pelo pelouro financeiro do Grupo SCP desde 2006, José Castro “Nobre” Guedes.

10. Fazemos igualmente notar que nenhum Conselho Fiscal e Disciplinar do SCP ou da SAD, desde 2006 liderados por Agostinho Abade e por José Maria Ricciardi, Presidente do BES Investimento, alertou os sócios do SCP para o deslizar da situação económico-financeira do Grupo SCP. Pelo contrário, ao longo dos anos foram regulares os votos de louvor e de agradecimento do CFD ao trabalho do CD. Por esta razão, os referidos dirigentes são altamente responsáveis pela actual situação do Clube, pois falharam em toda a linha na execução das suas funções fiscalizadoras, que estão definidas nos Estatutos do SCP.

11. A forma como foram divulgados os resultados desta auditoria é igualmente de lamentar. Um instrumento desta importância, com este impacto no passado, presente e futuro do SCP, teria necessariamente de ser apresentado e discutido numa Assembleia Geral Extraordinária. Lançamos desde já aos actuais órgãos sociais o desafio de convocarem uma AG extraordinária para esse efeito, pois é necessário que este assunto seja discutido e os sócios devidamente esclarecidos em reunião magna do Clube.

12. A averiguação e imputação de responsabilidades não constitui “caça às bruxas” ou “exumação de cadáveres”, como grotescamente a têm descrito alguns dos mais que presumíveis implicados nessas responsabilidades. Pelo contrário, esse exercício não é apenas uma obrigação ética, face ao cenário de colapso em que irresponsavelmente foi lançada uma das mais relevantes instituições nacionais – é também uma imposição dos Estatutos do SCP, que contêm normas, das quais há anos se vem fazendo letra morta, de responsabilização civil e disciplinar dos dirigentes pelos prejuízos causados pelas decisões que tomam. Não cabe a Godinho Lopes, ou a qualquer Presidente do CD, a liberdade de interpretar as disposições estatutárias de acordo com as suas preferências ou convicções pessoais.

13. Não é difícil perceber a razão pela qual os resultados da auditoria, que já estava pronta desde Novembro de 2011, foram apenas agora divulgados. Não é inocente que este timing

coincida com as notícias, cuidadosamente lançadas na comunicação social, sobre a possível entrada de um investidor estrangeiro, e suportadas pela opinião de supostos especialistas do foro económico que tudo sabem explicar mas que nunca antes alertaram para esta situação. O Presidente do CD deve explicar aos sócios o atraso de dois meses na divulgação dos resultados da auditoria.

14. Muito em breve iremos seguramente ser confrontados com a possibilidade da entrada de um investidor estrangeiro na SAD, o que implicará a perda do controlo da mesma por parte do SCP. Ou seja, um privado, individual ou societário, passará a ser o dono do Sporting Clube de Portugal – e assim morrerá o ideal que, há mais de um século, o fez nascer como “uma unidade indivisível constituída pela totalidade dos seus associados”, matriz identitária que consta do art. 1º dos seus Estatutos.

15. Consideramos que os sócios do SCP devem rejeitar toda e qualquer proposta que passe pela perda da maioria que o Clube detém no capital social da SAD. Consideramos que os donos e senhores do SCP são e devem continuar a ser os sócios, e que o Clube tem que manter-se dono e senhor de todas as suas actividades desportivas.

16. A solução que o actual Presidente do CD, digno representante da “geração Roquette”, apresentará aos sócios, será dourada como a única possível “salvação”. Pelo contrário, consideramos que esta é a via que irá definitivamente matar o SCP, e que existem caminhos alternativos que permitam efectivamente resgatar o Clube.

17. Esta solução tem que passar por três medidas principais: (1) o afastamento do Clube de todos os dirigentes envolvidos no “Projecto Roquette” e com responsabilidades na gravíssima situação actual, apuradas após a realização de uma verdadeira auditoria de gestão; (2) a renegociação firme, corajosa e realista da dívida bancária, de forma a reduzir drasticamente os encargos financeiros anuais; e (3) a redução drástica dos custos com pessoal, como ponto de partida para que se alcance o equilíbrio da exploração operacional. Se analisarmos as últimas épocas, bem como o descalabro no balanço entre contratações e vendas de jogadores, facilmente verificamos duas realidades: (i) maior investimento não tem sido sinónimo de maior rendimento desportivo, (ii) os maiores encaixes financeiros com venda de jogadores foram com jogadores formados no Clube, e não com jogadores adquiridos pelas administrações e gestores de activos profissionais da SAD.

18. A CI informa igualmente que está a analisar a possibilidade de apresentar queixa-crime no

Ministério Público pelos actos de gestão perpetrados por quem teve responsabilidades, de gestão e de fiscalização, no Clube nos últimos 16 anos.

Independência. Rigor. Verdade.

3 de Fevereiro de 2012

A Candidatura Independente ao Conselho Fiscal e Disciplinar

In
<http://cfdindependente.wordpress.com/2012/02/03/comunicado-sobre-conclusoes-da-auditoria-financiera-ao-grupo-sporting/>